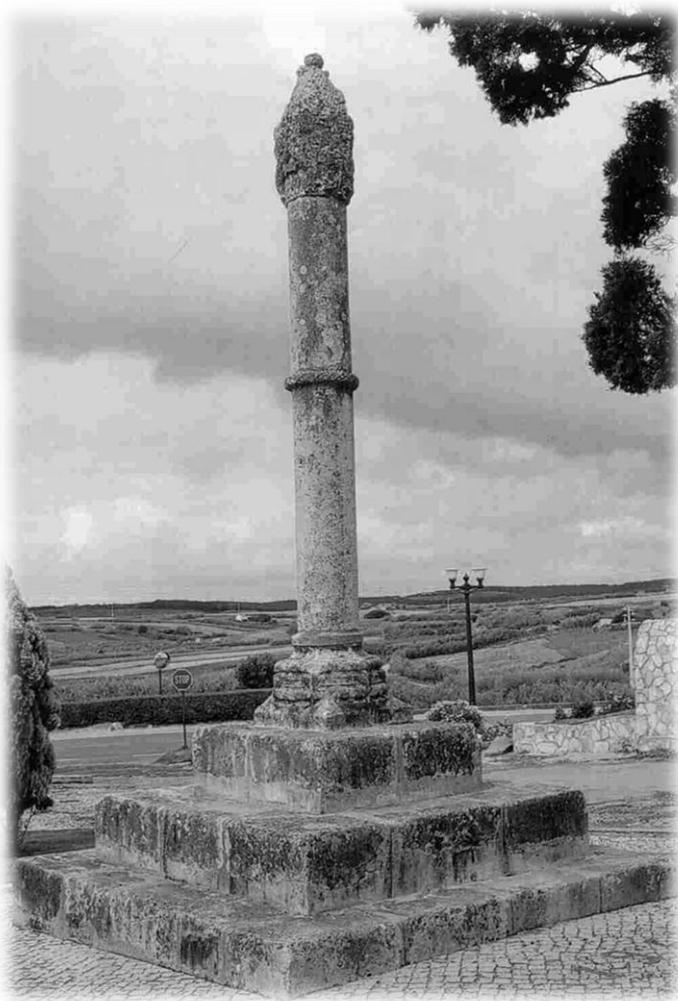




Património e história local – 8º ANO

DISCIPLINA DE OFERTA COMPLEMENTAR DO AGRUPAMENTO - 2012



1 — Forte de Santa Sábora da Corvoeira — Alentejo da Beira — Portugal
Fotografia de R. M. St. (dominada por Jorge Lima)
AÇÃO DA TV E DO FILM E MARFIM



BREVE CARACTERIZAÇÃO

Designação da disciplina: Património e História Locais

Ano lectivo: 8º ano

Duração semanal: 45 minutos

INTRODUÇÃO

Num tempo de mudanças aceleradas, num mundo marcado por uma crescente globalização, com propensão para a massificação e a uniformização cultural, importa desenvolver a consciência do valor da história e do património enquanto marcas das nossas raízes culturais colectivas.

A História e a Geografia de uma região materializam-se numa realidade, num quotidiano cujos vértices mais distintos constituem o chamado Património Cultural. Este, assume-se como um produto da identidade e actividade civilizacional de um país, de uma região ou de uma comunidade local, exprimindo a articulação do homem com o seu espaço e o seu tempo. É o produto sensível do seu sentimento de pertença e que usualmente classificamos como tradicional.

O estudo da história local permite que se faça frente a problemas de desenraizamento e identidade cultural que caracterizam cada vez mais a nossa sociedade, possibilitando de uma forma mais fácil a identificação, que ajuda a construir uma identidade, em espaços e grupos mais limitados. O conhecimento do passado da comunidade local permite ao aluno compreender melhor a sociedade em que vive e na qual irá intervir, preparando-o para o exercício de uma cidadania consciente.

Defender o património em termos de futuro, passa, fundamentalmente, pela educação e sensibilização dos jovens para a preservação dos bens patrimoniais; ora, a Escola desempenha um papel único nesta matéria, ao formar cidadãos conscientes das ações que devem empreender, sobretudo ao nível local, relativamente ao património.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o Património enquanto expressão elevada da identidade regional e local.
- Promover o conhecimento da Geografia e da História da região.
- Identificar o património local e promover a sua preservação.
- Desenvolver acções de contexto patrimonial, compreendendo a abrangência dos chamados bens culturais e dos artefactos civilizacionais.

- Explorar situações concretas em torno de locais ou itens de potencial patrimonial.
- Problematizar as questões de protecção e conservação do Património.
- Contribuir para a preservação da identidade local.
- Promover os valores relacionados com o sentimento de pertença dos alunos, numa perspectiva de integração cívica construtiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma disciplina em que a componente prática sublinha a eficácia da estruturação teórica em torno da importância das realidades locais, numa perspectiva diacrónica, incidindo sobretudo em torno das interações entre os habitantes desta zona e o respectivo enquadramento geográfico, também ele dinâmico.

Desta forma, procurar-se-á que as aulas sejam alternadamente teóricas e práticas, para que não se perca o sentido marcadamente prático dos temas tratados e se conceba rapidamente e de forma individual as diferentes formas de aplicabilidade e implicações reais dos conteúdos.

Será preocupação constante promover o debate constante de ideias e a troca de experiências enriquecedoras. As aulas serão conduzidas sempre que possível com recurso às novas tecnologias da informação.

Deverá recorrer-se a abordagens a referências históricas, culturais e civilizacionais acompanhadas de uma estruturação conceptual acerca da identificação, análise e caracterização dos momentos históricos, integrando os temas e personagens de dimensão local nos mais vastos enquadramentos nacionais e internacionais.

Buscar-se-á desenvolver o respeito pelos valores e diversidades da comunidade local. O recurso a visitas de estudo e à produção acompanhada de projectos de inventariação, dinamização e intervenção (devidamente enquadrada e acompanhada) sobre bens patrimoniais, constituirá uma estratégia fundamental para a consciencialização do papel desta disciplina no contexto das aprendizagens significativas deste ciclo de estudos e sobretudo na geração de uma consciencialização da transversalidade e valor informativo e formativo destas temáticas, enquanto elemento integrador e agregador destes alunos em torno da respectiva especificidade local, aprendendo a reconhecer-se nela, a respeitá-la e a valorizá-la nas suas diversas aparências e vertentes.

PERFIL DO ALUNO / COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Assim, o perfil do aluno neste domínio do conhecimento procurará centrar-se numa clara articulação com as competências genéricas definidas para os alunos do 3º ciclo do Ensino Básico, a saber:

- Participar na selecção de informação adequada aos temas em estudo; interpretar

documentos com mensagens diversificadas; formular hipóteses de interpretação de factos históricos; realizar trabalhos simples de pesquisa, individualmente ou em grupo.

- Inferir conceitos fundamentais, a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).
- Utilizar meios informáticos no tratamento gráfico da informação (mapas e gráficos), no processamento de informação e comunicação de ideias, e consulta, interpretação, organização e avaliação da informação.
- Utilizar diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História na descrição, relação e explicação dos diferentes aspectos da sociedade. O uso correcto da expressão escrita em língua portuguesa é fundamental nestas actividades.
- Utilizar correctamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas, através da narração/descrição e participação em pequenos debates, colóquios, mesas – redondas, painéis, apresentações orais de trabalhos.
- Analisar e produzir materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas) enriquecendo a comunicação com a sua utilização.
- Utilizar os meios informáticos como suporte da comunicação.

LISTAGEM DE CONTEÚDOS A DESENVOLVER / CALENDARIZAÇÃO

N.º TOTAL DE TEMPOS PREVISTOS :	N.º DE TEMPOS (Previsão)
1.º PERÍODO:	
Apresentação, introdução ao programa e definição de regras de funcionamento	1
A evolução geomorfológica do Concelho de Peniche	
Da época glacial ao século XIX	1
Atouguia na Cartografia	1
Pré-História (Paleolítico e Neolítico)	
As estações arqueológicas do concelho	1
Peniche na Pré-História – A gruta da Furninha	1

Actividades de sistematização e avaliação formativa	1
Época Clássica	
A Presença Romana no concelho	1
O Murraçal da Ajuda (estação arqueológica)	2
Actividades de sistematização e avaliação formativa	1
Idade Média	
Guilherme de Corni e os Forais dos Francos e dos Gálicos	2
O Castelo de Atouguia	1
2.º PERÍODO:	
A arte medieval em Atouguia da Baleia	2
Actividades de sistematização e avaliação formativa	1
Idade Moderna	
O pelourinho	1
O Tombo da Gafaria	1
O papel dos Condes de Atouguia: de D. Álvaro e D. Guiomar a D. Luís de Ataíde	1
A Ribeira de Peniche em finais da centúria de 500 e a formação do Concelho de Peniche	1
As primeiras fortificações em Peniche	1
Peniche na Expansão Portuguesa	1
Arquitectura, Pintura e Escultura quinhentistas	1
Actividades de sistematização e avaliação formativa	1
3.º PERÍODO:	
Antigo Regime	
O episódio do Prior do Crato e “os amigos de Peniche”	1
A Restauração – D. Filipa de Vilhena, condessa de Atouguia	0,5
A Berlenga: monges, corsários e combates valorosos	0,5
D. Jerónimo de Ataíde e o massacre de 1758.	1
Gente da Terra e Gente do Mar nos séculos XVIII e XIX Peniche e Atouguia: dois percursos económicos e sociais	0,5
Arquitectura, Pintura e Escultura	2
Actividades de sistematização e avaliação formativa	1
Idade Contemporânea	
A evolução demográfica	1
O Concelho de Atouguia durante as Invasões Francesas	0,5
Miguelistas e malhados (liberais) em Peniche e Atouguia.	1
A extinção do Concelho de Atouguia em 1836.	1
Actividades de sistematização e avaliação formativa	1

AVALIAÇÃO

Grelhas de registo da avaliação de:

- observação direta das ações realizadas durante o trabalho individual e/ou grupo.
- trabalhos práticos
- fichas formativas.
- trabalhos de pesquisa individual ou grupo.
- apresentações orais ou escritas de trabalhos.
- atitudes e comportamentos.
- fichas de auto-avaliação.

	Domínios	Ponderação
Cognitivo Saber	• Conhecer e aplicar conceitos e conhecimentos, relacionados com os temas a desenvolver.	20%
	• Pesquisar e seleccionar informação essencial ao processo de aprendizagem.	20%
	Sub-total 40%	
Operativo Saber fazer	• Produzir trabalhos criativos sobre os temas.	20%
	• Utilizar as novas tecnologias na elaboração e apresentação de trabalhos	10%
	• Organização e apresentação dos trabalhos.	10%
Sub-total 40%		
Afetivo Saber ser	• Participação e envolvimento.	5%
	• Autonomia e iniciativa.	5%
	• Responsabilidade e aplicação de regras.	5%
	• Respeito e inter-ajuda nas relações com os outros.	5%
Sub-total 20%		

RECURSOS / BIBLIOGRAFIA DE SUPORTE

Internet (recursos)

<http://atb23.net>

www.atouguiavirtual.net

www.monumentos.pt

<http://ttonline.dgarq.gov.pt/>

museudomar.com.sapo.pt/antiguidade.htm

<http://www.portugalromano.com/2012/>

Bibliografia

BATALHA, Ana. Artigos vários em : **Pelourinho**. Atouguia da Baleia 1999-2005.

BATALHA, Ana M., LOIOS, José G. e MANTEIGAS, Maria L., **Os Róis de Confessados da Freguesia de S. Leonardo – Atouguia da Baleia (1797-1809 e 1816-1825)**, Fundação da Juventude- 3º Programa Nacional de Bolsas de Investigação , polic., 1997.

BATALHA, Ana, **Os concelhos de Peniche e de Atouguia da Baleia- 1773-1840: Sociedade e governança**. Peniche, ed. Autor, 2012

CALADO, Mariano, **Da Ilha de Peniche**, Ed. do Autor, 1994.

CALADO, Mariano, **Fortificações da Região de Peniche**, Lisboa, ed. do autor,

CALADO, Mariano, **Peniche na História e na Lenda**, 4ª ed., ed. do autor, 1991.

CALADO, Mariano, **Peniche no Século XVIII** (As Memórias Paroquiais), ed. do autor, 1996.

CALADO, Mariano, **Visão Cronológica da História de Peniche**. Peniche, Ed. do autor, 1999.. Lisboa, D. Quixote, 1993.